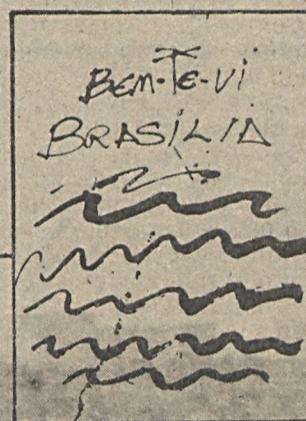


“A grande força que nós temos é a opinião pública, inclusive em termos de obtenção de recursos. Se a opinião pública de Brasília não se preocupar com o lago, nem daqui há mil anos ele vai ser despoluído porque ninguém vai gastar dinheiro numa coisa para a qual não se dá prioridade. Divulgar a situação é muito importante pois é por causa disso que um dia surgirão os recursos”.

(Paulo Nogueira Neto — Secretário Geral — SEMA)



Lago Paranoá pede socorro, já

A capital de todos os brasileiros está praticamente ilhada por um lago muito poluído. Cerca de mil litros de esgoto são despejados por minuto em suas águas, sendo que 50 por cento dos detritos são lançados no Paranoá sem receber qualquer tratamento.

O secretário especial de meio ambiente, Paulo Nogueira Neto, admitiu que tem passado por situações constrangedoras, quando, em algumas ocasiões, precisa alertar a diplomatas estrangeiros sobre os perigos de nadar no Lago:

— Certas áreas do Lago estão contaminadíssimas. Quem entrar nelas corre o risco de contrair uma moléstia, uma febre tifóide ou hepatite.

O assunto tem preocupado técnicos, estudantes, movimentos ecológicos, até os responsáveis pela política econômica financeira do País, que precisam liberar Cr\$ 100 bilhões (isto a preços de seis meses atrás) para que o Lago seja despoluído. A esta altura, já existem diversas soluções técnicas para acabar com a poluição do Lago, o que falta são os recursos.

Só na Universidade de Brasília, nos últimos anos, foram produzidas três teses de

pós-graduação sobre o assunto. Numa delas, “Aspectos Ecológicos do Lago Paranoá”, seu autor Marco Aurélio Martins Almeida afirma na conclusão:

— A poluição do Lago Paranoá está configurada pela constatação das contínuas descargas dos esgotos domésticos brutos, pois a vazão dos referidos esgotos é superior à capacidade de tratamento das estações, principalmente a ETE sul, que além de receber uma vazão maior do que a do norte, tem o seu funcionamento comprometido, sendo, conseqüentemente, a parte do Lago a apresentar maiores problemas.

SEMPRE A PRESSA

Numa cidade construída a toque de caixa como foi Brasília, o lago Paranoá não constitui exceção. “No período de enchimento da área onde hoje está localizado o Lago Paranoá - afirma Ferreira e Filho, (1975), não se procedeu a um desmatamento completo, e mesmo onde ele ocorreu, não houve a posterior retirada da vegetação cortada, o que é um fato importante, tendo em vista ser um dos principais caminhos para a deterioração de águas armazenadas em reservatórios, a decomposição

da matéria orgânica”.

Teoricamente, o Lago Paranoá foi criado artificialmente com quatro finalidades básicas:

- 1 - Melhoria do microclima, caracterizado por período em que a umidade relativa do ar desce a limites extremamente reduzidos;
- 2 - atuar como receptor dos esgotos tratados oriundos do Plano Piloto, Núcleo Bandeirante e Guarará;
- 3 - paisagismo;
- 4 - recreação.

O secretário da SEMA questiona a utilização do Lago como receptor dos esgotos. Para ele, nunca existiu este objetivo e os detritos só são lançados no Paranoá porque sairia muito caro lançá-los abaixo do Lago.

Para evitar que os esgotos fossem despejados brutos no Paranoá, foram montadas e postas em funcionamento duas estações de tratamento; uma situada ao sul do Lago, e outra ao norte. Porém, conforme foi constatado pelo professor G.V.R. Marais, pesquisador da Universidade de Cape Town, África do Sul, especialista em remoção de nutrientes em estações de tratamento secundários de esgotos, as duas estações já são inteiramente superadas.

FONTE DE ALIMENTO

Cinco e meia da tarde, um grupo de homens, mulheres e crianças desce da Vila Paranoá no sentido do Lago. Um deles é Alfredinho, baiano, 44 anos, que vai com seu filho, Dilson, como faz todos os dias. Ele conta que há muito tempo pescar no Lago deixou de ser apenas uma atividade de lazer:

— Se a gente não tivesse este Lago pra pescar, não sei como eu e muitos iguais a mim tavam fazendo pra viver.

Paulo Nogueira Neto, da SEMA, considera que foi uma atitude de bom senso da SUDEPE suspender a vigilância às pescarias no Lago. Apesar da poluição das águas, o secretário da SEMA disse que os males produzidos nas pessoas que se alimentam com os peixes nele pescado são mínimos. “Felizmente - disse eleno Brasil não existe o hábito de se comer peixe cru, e no processo de cozinhar, quase todas as bactérias que se encontram no peixe são destruídas.

A realidade é que, atualmente, além do aspecto paisagístico, a outra grande função do Lago junto à população de Brasília

é para lavar roupa e como fonte de alimento. Os pescadores, que se encontram distribuídos em quase toda extensão do Paranoá, costumam, ir com outros membros da família, porque a essa altura, a pescaria é uma atividade importante na obtenção do alimento diário. Segundo Alfredinho, atualmente tem muitos pescadores que só estão vivendo dessa atividade. Munidos de tarrafa e num pequeno barco, eles pescam para depois vender.

OUTROS PROBLEMAS

Apesar do alto nível de poluição, o lago continua a ser usado, principalmente durante os fins de semana, para atividades de lazer como o iatismo, esqui, wind-surf entre outros. No entanto, uma consulta aos arquivos da SEMA nos dão conta de alguns problemas que afetam o Lago e que são noticiados pelos jornais locais: “Sem verbas, mau-cheiro volta ao Lago” (CB); “Detritos de maldões são jogados no Lago” (CB); “Caesb alerta que mau-cheiro do Lago será “insuportável” (CB); “Poluição ameaça a fauna do Paranoá” (CB); “Lago só resiste até 1986” (JBr).

